

# Anexo 11

## **Anexo 11.1. Programa do curso de Pedagogia Universitária**

Programa do curso de Pedagogia Universitária, destinado à profissionalização continuada dos docentes da Universidade de São Paulo. Essa é a versão de 2009, que manteve em parte o proposto para os anos de 2007 e 2008, com as necessárias atualizações e complementações. Elaborado pela **Profa. Dra. Lea das Graças Camargos Anastasiou**.

### **1 - OBJETIVO GERAL**

Sistematizar a ação do GAP Central, através do estímulo ao desenvolvimento docente em intervenções intencionais no cotidiano, efetivando o papel da pedagogia no ensino superior, estudando, compreendendo, renovando e valorizando o seu lugar nas práticas de gestão pedagógica e de atuação docente, nos contextos institucionais, a partir de diagnóstico efetivado com a Pró-Reitoria e com os grupos de trabalho, considerando dados dos trabalhos efetivados com os grupos de docentes e gestores participantes nos anos de 2007 e 2008.

### **2 - GRUPOS DE TRABALHO**

Conforme solicitação da Pró-Reitoria, além do acompanhamento a formação continuada do Grupo GAP, serão constituídos três grupos de trabalho no ano de 2009, entre março e dezembro, sendo dois grupos em São Paulo (um contínuo, com 48 hs e outro por módulos com 54 hs) e mais um grupo em Ribeirão Preto, com 6 hs mês, atendendo os campus do interior. Os grupos de docentes e gestores serão constituídos conforme inscrição feita regionalmente, objetivando aprofundar questões referentes à docência universitária, questões de gestão, com um enfoque em avaliação.

### **3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS E COMUNS AOS TRÊS GRUPOS DE TRABALHO:**

3.1. Quanto ao processo grupal:

3.3.1. Conhecer e identificar características dos grupos de trabalho/2009 (GTs 1, 2 e 3), e sua importância na efetivação de um ensino de graduação atualizado na USP.

- 3.1.2. Realizar o diagnóstico institucional sob a visão de cada um dos grupos de trabalho, visando levantar dados a serem associados à teoria pedagógica, para a definição do processo de profissionalização na intervenção da realidade vivida pelos participantes, tendo como foco o ensino de graduação na Usp<sup>1</sup>.
- 3.1.3. Trabalhar individualmente e em grupos, identificando e conhecendo formas de gestão de grupos e de participantes, buscando a construção de sínteses cada vez mais elaboradas em torno de objetivos colocados pelo grupo de trabalho.
- 3.2. Quanto a docência como profissão na educação superior no contexto da USP.
  - 3.2.1. Discutir elementos da historicidade da universidade que determinam formas de gestão, de organização curricular e formas de atuação docente, na universidade.
  - 3.2.2. Revisar conceitos e percepção de identidade docente, profissão docente e profissionalidade, incluindo o conceito e processo de profissionalização docente inicial e continuada, discutindo o papel docente e discente nas atuais mudanças de grade curricular para outras estruturas curriculares.
  - 3.2.3. Discutir ações de gestão em instituição pública, com formato de organização departamental, visando compreender, integrar e facilitar aos professores a efetivação da docência como profissão no desafio atual do necessário trabalho articulado.
- 3.3. Quanto a fundamentos legais:
  - 3.3.1. Conhecer e aplicar fundamentos legais na constituição dos currículos universitários, em especial, a LDBEN 9394-96, as diretrizes curriculares, os documentos institucionais e do CEE.
  - 3.3.2. Analisar a organização dos currículos de graduação, em relação as necessidades sociais atuais, considerando as possibilidades e compromissos da universidade como instituição social e às determinações legais (diretrizes e LDBEN 9394/96 e documentos institucionais).

---

<sup>1</sup> Nos trabalhos efetivados com grupos até a presente data, têm sido recorrentes as seguintes dificuldades: interdisciplinaridade, rigidez e fragmentação curricular, carga horária reduzida, integração dos professores, processo de comunicação / ausência de ação coletiva do corpo docente, integração das disciplinas do curso, ausência de projetos / falta de tempo para planejamento coletivo, práticas didático-pedagógicas que estimulem o aprender a aprender/ disciplinas desatualizadas; adequação curricular à realidade/ formar para o ontem (obsoleto); distanciamento da teoria versus prática ( falta de atividade prática); dificuldade de adaptação do currículo ao baixo nível de conhecimento (geral) do aluno (passivo, sem interesse); formação anterior deficitária / formas de controle no processo seletivo / diferentes níveis de alunos / sistemas de seleção.

- 3.3.3. Conhecer portarias e documentos atuais que norteiam a função dos Coordenadores de CoCs, Membros dos GAPs ou Similares, em seu aspecto pedagógico, discutindo com os pares os avanços de 2008 e os possíveis no momento atual.
- 3.4. Quanto a organização curricular:
  - 3.4.1. Discutir a revisão da organização do Projeto Político Pedagógico do curso e o nível de integração disciplinar já efetivada ou possível de ser efetivado.
  - 3.4.2. Identificar, nas diversas organizações curriculares, os elementos determinantes da gestão do conhecimento e da informação na relação teoria – prática, buscando construir uma visão de totalidade do curso, com as possíveis articulações entre áreas e conteúdos.
  - 3.4.3. Discutir as atuais mudanças de grade curricular para outras estruturas curriculares, em processos de aproximações sucessivas ou por revolução.
  - 3.4.4. Rediscutir o curso em curso, operacionalizado em planos de ensino propostos e sua re-escrita como programas de aprendizagem, como uma das possíveis formas de efetivar o diálogo entre as disciplinas curriculares que se organizam tradicionalmente de forma fragmentada.
  - 3.4.5. Rever o currículo grade em aproximações integrativas, discutindo elementos norteadores entre os conteúdos (disciplinas básicas e as de especialidade), pontuando eixos temáticos, atividades ou áreas de conhecimento para as fases do curso, definindo os objetivos parciais e progressivos para as fases do curso.
- 3.5. Quanto ao ensinar e apreender:
  - 3.5.1. Pontuar a importância da ação conjunta e coletiva entre os Coordenadores de CoCs, Membros dos GAPs ou similares, na direção da construção de princípios comuns aos cursos das diversas áreas.
  - 3.5.2. Diferenciar ciência, saber, saber quê, saber como fazer, saber escolar, relacionando-os com método de ensino e de pesquisa e com a organização dos conteúdos de ensino em cada fase do curso.
  - 3.5.3. Identificar os processos de ensino e de aprendizagem efetivados no curso onde atua, discutindo as formas de acompanhamento (avaliação) em exercício.
  - 3.5.4. Na revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso, rever – a partir do perfil tomado como desejado- o papel das áreas de conheci

mento em relação a atividades e a eixos norteadores entre os conteúdos (antigas disciplinas básicas e as de especialidade), indicando possíveis eixos temáticos e objetivos parciais para as fases do curso.

- 3.5.5. Discutir a possibilidade de rever os Planos de Ensino em possível organização de Programa de Aprendizagem, facilitando o contrato didático entre docentes e discentes no Ensino Superior, no todo do curso.
- 3.5.6. Aprender elementos sobre o estudante universitário, como ser histórico, vivendo processos cognitivos e com possibilidades e desafios em relação à aprendizagem.
- 3.5.7. Analisar facilitadores da construção da autonomia do estudante universitário como futuro profissional, descrito e proposto num perfil profissiográfico, habitualmente descrito de forma muito avançada.
- 3.5.8. Conhecer a aplicar a metodologia dialética e o uso de estratégias diferenciadas associadas ao perfil profissiográfico, à lógica dos conteúdos previstos, aos universitários reais, aos objetivos do programas de aprendizagem, ao momento do curso, às condições concretas de trabalho e características do curso.
- 3.5.9. Ampliar o conhecimento acerca do processo de acompanhamento ou avaliação: análise dos processos de gestão existentes, dos objetivos pretendidos, da ação docente, da ação discente, dos resultados obtidos.
- 3.5.10. Analisar o trabalho coletivo do corpo docente, em relação à formação do futuro profissional de nível universitário.
- 3.5.11. Identificar características do corpo docente e discente do curso onde atua, visando maior compreensão da ação docente e do processo de trabalho coletivo nas Unidades.

#### **4. FOCO: O PAPEL PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO NA USP E OS ELEMENTOS QUE INTERVEM NA GESTÃO DAS PESSOAS E DOS PROCESSOS.**

- 4.1. L.D.B.E. N. 9394/96, elementos do PPPIC e acerca das portarias e diretrizes institucionais e estaduais.
- 4.2. PPP do Curso, projetos ou planos de trabalho das áreas, módulos, ou antigas disciplinas: Planos de Ensino ou Programas de Aprendizagem.

- 4.3. A importância da construção coletiva do quadro teórico-prático global dos cursos, organização e dimensionamento horizontal e vertical dos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e processos contínuos de construção da autonomia dos estudantes.
- 4.4. O papel do GAP e as necessidades acerca de assessorias, auxílios, trocas e re-direcionamentos na gestão e organização dos cursos de graduação.
- 4.5. Organização curricular, currículo em grade, histórico, determinantes do avanço e dos impedimentos ao avanço.
- 4.6. Avanços interdisciplinares no trabalho com conteúdos integradores.
- 4.7. Avaliação como acompanhamento: avaliação da gestão, do curso, do docente e do processo de ensino e de aprendizagem. Retomadas e re-encaminhamentos que cabem à gestão coletiva nos cursos.
- 4.8. Análise do projeto de curso, estudo de ementas, objetivos, conteúdos, discussão das possibilidades integrativas dos conteúdos existentes.
- 4.9. A gestão do coletivo docente: trabalhar em grupo, o ouvir, a tomada de decisão coletiva, o levantamento da configuração do grupo de trabalho, definição e condução de processos colegiados.
- 4.10. Organização e acompanhamento do trabalho individual e coletivo dos docentes.

## 5 - METODOLOGIA

Propõe-se o uso da metodologia dialética, que tem como um dos princípios o sentido de que a visão inicial de cada um dos participantes pode ser sempre superada por um conhecimento mais complexo, através de processos sistemáticos de análise.

Este caminhar se fará então, através de estudos individuais e grupais, com sub-grupos a serem definidos através de diversas estratégias: com discussões coordenadas no grupo geral e em sub-grupos, com a apresentação de sínteses visando re-encaminhamentos, com a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação, da organização curricular, das possibilidades integrativas, dos planos de ensino ou programas de aprendizagem, do processo de ensino e aprendizagem e do processo de avaliação efetivados nos cursos de graduação.

As estratégias de estudo e discussão de textos, vídeos, relatos de experiências, análise de experiências de outras instituições no ensino de graduação, construção de novas propostas, atividades individuais e grupais de sínteses, resumos, resenhas, organização de quadros comparativos, esquemas, mapas conceituais, entre outras atividades, farão parte tanto dos encontros presenciais quanto das atividades à distância.

## 6 - MOMENTOS

Presenciais e não presenciais, a serem definidos e compartilhados como compromisso dos grupos de trabalho, com realização de atividades individuais e em parceria, para computo de carga horária e do referido certificado.

## 7 - ACOMPANHAMENTO

Processual, com participação da equipe do GAP no processo presencial e à distância, acerca das produções individuais e coletivas dos Gts. As produções previstas ao longo do processo serão encaminhadas à equipe do GAP conforme contrato didático assumido pelos grupos de trabalho. Definir como faremos e com quem contaremos neste processo em cada grupo de trabalho.

### Ações previstas:

- a. Diagnóstico das três principais dificuldades na ação pedagógica apontadas pelos participantes, tanto no que se refere ao planejamento do PPPIC, do curso e das disciplinas ou áreas de ensino, quanto a gestão de pessoas (colegas professores e estudantes). Esta solicitação pode ser feita na inscrição, na própria ficha e solicito que seja encaminhada assim que encerrarem as inscrições ou ao longo das mesmas, para já iniciar o primeiro encontro a partir delas.
- b. Leitura/retomada dos documentos básicos para o primeiro encontro. O grupo da estrutura de apoio, deverá encaminhar os documentos e realizar o controle de lista, fazendo também uma lista de mails de todos os inscritos, incluindo-me na lista de cada turma formada, por favor. Documentos: regimento, Projeto Político Institucional, PDI, portarias e outros que foram objeto de alteração nas discussões institucionais de 2008.
- c. Solicitar a cada participante que traga o PPP do curso, mesmo que seja apenas um esboço, a grade curricular em vigor e o plano de ensino institucional ou outro que será objeto de análise ao longo do curso.
- d. Definir a equipe USP de acompanhamento, incluindo o bolsista e funções a ele destinadas, organizando um grupo para contatos contínuos ao longo do processo.

## BIBLIOGRAFIA

- ANASTASIOU, L.G.C. Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. Joinville, Editora Univille, 6ª. Ed. 2006. Cap. I ao III.
- ANASTASIOU, L.G.C. Metodologia de Ensino na Universidade Brasileira: elementos de uma trajetória. P.57-70. in, Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior.: Castanho, M.E. e Castanho, S. Campinas, Papyrus, 2001.
- ANASTASIOU, L.G.C. Propostas curriculares em questão: saberes docentes e trajetórias de formação. In, Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária, Cunha, Maria Isabel (org), Campinas, Papyrus, 2007.
- ANASTASIOU, L.G.C. Profissionalização continuada do docente universitário, in Viella, M. dos A (org), Tempos e Espaços de Formação. Chapecó, Editora Argos, 2003.
- BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In, NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- BRAGA, A. M. Reflexões sobre a superação do conhecimento fragmentado nos cursos de graduação, in PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA, LEITE D. (org) Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
- BERBEL, Neusi Navas A Metodologia do Ensino Superior : realidade e significado. Campinas: Papyrus, 1994.
- BIREAUD, A. Os Métodos Pedagógicos no Ensino Superior. Portugal, Porto Editora, 1995.
- BOMBASSARO, Luiz Carlos. As Fronteiras da Epistemologia : como se produz o conhecimento. Petropolis, RJ. Vozes, 1992.
- BUARQUE, Cristovam. A aventura da universidade. R.Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- BUZZI, Arcângelo, R. Introdução ao Pensar : o Ser, o Conhecimento e a Linguagem. Petrópolis, Vozes, 1972.
- CAPRA. F. A Teia Da Vida. Uma Nova Compreensão Científica Dos Sistemas Vivos. São Paulo: Cultrix, 1996
- CASTANHO, M.E. Professores e inovação. In . Castanho, S. E Castanho, M.E : O QUE HÁ DE NOVO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Campinas: Papyrus, 2000.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e Educação. São Paulo. Revista CEDES, n.2, 1980.
- CHAUÍ, MARILENA DE SOUZA, Escritos sobre a Universidade, São Paulo, UNESP, 2001.
- COELHO, I.M.A. A importância da Sala de aula para uma formação de qualidade. In Seminário Internacional de Administração Universitária, 4,,1993, Natal, Anais, Natal Editora Universitária, 1993 :115-22.
- CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Tendências da Educação Superior para o século XXI. V Fórum. Brasília, setembro de 1999.

- CONFERÊNCIA Mundial sobre o Ensino Superior(1998:Paris, França). Tendências da Educação Superior para o Século XXI/UNESCO/Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras,1998.720 p.
- CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Tendências da Educação Superior para o século XXI. V Fórum. Brasília, setembro de 1999.
- CUNHA, Luiz Antonio Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- \_\_\_\_\_. Avaliar qual universidade. In: PRO-POSIÇÕES. Avaliação Institucional da Universidade. Campinas: UNICAMP/FE, v. 16, mar. 1995.
- CUNHA, Maria Isabel da. O currículo do ensino superior e a construção do conhecimento. Revista IGLU, Quebec, n. 3, p. 9-18, out. 1992.
- \_\_\_\_\_. Implicações da estrutura político estrutural das carreiras profissionais nos currículos da Universidade. Revista PUCCAMP - Série Acadêmica, Campinas, n. 2, p. 3-22, 1995.
- \_\_\_\_\_. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: LEITE, Denise; MOROSINI, Marília (Orgs). Universidade futurante: produção do ensino e inovação. Campinas: Papyrus, 1997.
- \_\_\_\_\_(org) , Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária, Campinas, Papyrus, 2007.
- Documento sobre concepção e implementação de flexibilização curricular, in [http://www.prograd.ufu.br/forgrad2004/pg\\_internas/docs/docs\\_2003\\_2004/documento\\_conc\\_e\\_impl\\_flex\\_curricular.doc](http://www.prograd.ufu.br/forgrad2004/pg_internas/docs/docs_2003_2004/documento_conc_e_impl_flex_curricular.doc)
- FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. Educação e mudança. 15.ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1989.
- \_\_\_\_\_. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.
- KHUN, T. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. S.Paulo, Ed. Cortez, 1995.
- MACHADO, N.J Epistemologia e Didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
- MASETTO, M. T. O Professor Universitário em Aula. São Paulo: MG .Editores Associados, 1990.
- MASETTO, M. T. (org.) Docência Na Universidade .Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- MEIRIEU, P. Aprender...Sim, Mas Como? Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MORAES, R. O que é ensinar. SP. EPU. 1982.
- MORAN, J.M. Ensino e Aprendizagem inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas; in NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MORIN, E. OS SETE SABERES NECESSÁRIOS A EDUCAÇÃO DO FUTURO. São Paulo: Cortez; Brasília,DF:UNESCO,2000.



- \_\_\_\_\_ MORIN, Edgar. Epistemologia da Complexidade. IN SCHNITMAN, Dora Fried (org.)
- \_\_\_\_\_ Novos paradigmas culturais, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996:
- NIUVENIUS, Paoli. Ensino com pesquisa. Anais do V Forum da Pro-Reitoria de Graduação da UFPR-1992,
- \_\_\_\_\_. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. Cadernos CEDES. n. 22, Editora
- NOT, LOUIS Ensinando a Aprender. Elementos de Psico-Didática Geral. São Paulo : Summus, 1993.
- PERRENOUD, P. Prática Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas. Portugal, Publicações Dom Quixote, 1993.
- PIMENTA, S. G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. SP: Cortez, 1999.
- RIOS, T. A . Compreender E Ensinar; Por Uma Docência Da Melhor Qualidade. São Paulo, Cortez, 2001.
- ROMANELLI, OTAIZA, O.História da Educação no Brasil.Petropolis: Vozes, 1978.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, B. de S. Um Discurso Sobre As Ciências. Edições Afrontamento. Porto. 1999.
- UFPR. A UNESCO e o futuro do ensino superior: Documentos da Conferência Mundial sobre a educação superior. Curitiba: UFPR, 1998.
- VASCONCELOS,Celso dos Santos. Construção do Conhecimento em Sala de A u l a . São Paulo, Libertad, 1994(Cadernos Pedagógicos do Libertad;2).
- VEIGA, Ilma Alencastro Passos (organizadora). Repensando a Didática. Campinas: P a p i - rus, 1991.
- VYGOTSKY,L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- WACHOWICZ,Lilian Anna . O Método Dialético na Didática. Campinas: Papyrus, 1989.
- ZABALA. Vidiella Antoni Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula 2. ed.Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.
- \_\_\_\_\_ Enfoque globalizador e pensamento complexo :uma proposta para o currículo escolar Porto Alegre ArtMed,2002.
- \_\_\_\_\_ A prática educativa:como ensinar .Porto Alegre :ArtMed,1998.
- ZABALZA. Diários de Aula. Porto: Porto Editora, 1994.
- [http://www.prograd.ufu.br/forgrad2004/pg\\_internas/docs/docs\\_2003\\_2004/documento\\_conc\\_e\\_impl\\_flex\\_curricular.doc](http://www.prograd.ufu.br/forgrad2004/pg_internas/docs/docs_2003_2004/documento_conc_e_impl_flex_curricular.doc). Documento sobre concepção e implementação de flexibilização curricular

## Anexo 11. 2. Apresentações em Congressos Científicos

**Resultados parciais do programa Pedagogia Universitária foram apresentados em vários eventos e congressos científicos indicados a seguir.**

Mutations de l'enseignement supérieur : influences internationales

The Transformation of Higher Education: International Influences

Promoção: Université du Littoral Cote d'Opale

Boulogne-sur-Mer, France

Data: 20, 21 et 22 novembre 2006

V CIDUI – Congreso Internacional de Docencia Universitaria e Innovación

Promoção: Universidade de Barcelona e Universidade Autônoma de Barcelona

Local: Universidad de Lérida – Espanha

Data: 02 a 04 de julho de 2008

I Congresso Internacional sobre Docência no Ensino Superior

Promoção: Université de Sherbrooke – Canadá e Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia.

Data: 26 a 30 de outubro de 2008.

Local: Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia.

### Anexo 11.3. Propostas Encaminhadas à CERT para Valorização do Trabalho Docente na Graduação<sup>1</sup>

Pró-Reitoria de Graduação – USP

Setembro de 2006

A atuação docente é um dos focos da avaliação institucional e tem como finalidade o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos pela Unidade. Nessa perspectiva, a avaliação é um instrumento de aperfeiçoamento e transformação individual e coletiva, pois é o conjunto das ações dos docentes que garante o cumprimento das metas institucionais.

A atuação docente deve ser analisada, portanto, no conjunto das propostas, atividades e funções dos Departamentos e no projeto político das Unidades, expresso no seu plano de metas, nos projetos pedagógicos dos cursos que ministram e nas linhas de pesquisa que desenvolvem.

Ensino, pesquisa e extensão constituem um tripé sobre o qual se assenta o trabalho na Universidade. Na atuação docente, essas três dimensões articulam-se de modo a se alimentar mutuamente. Particularmente no caso das atividades de ensino, entretanto, os critérios de excelência que vêm sendo progressivamente adotados na USP, pautados em diretrizes de agências de fomento, têm valorizado a pesquisa em detrimento do ensino, o que acaba impondo uma dificuldade de avaliação da vertente pedagógica de atuação, traduzindo-se na desvalorização da própria docência.

A avaliação que incide sobre a dimensão individual do trabalho docente, sem situá-la no contexto de sua produção, sujeita a limitações de ordem técnica e mesmo administrativa, perde de vista a dinâmica do projeto institucional e, conseqüentemente, a possibilidade de aprimorá-lo.

#### **Elementos para repensar a avaliação do trabalho docente com o objetivo de valorizar a atuação nas atividades de ensino na Graduação**

É fundamental considerar:

1. carga horária anual ministrada em cursos de graduação;
2. número de alunos por turma;
3. avaliação feita pelos alunos a respeito do trabalho docente;
4. apreciação do Departamento sobre o trabalho do docente na Graduação;

<sup>1</sup> As propostas encaminhadas pela PRG à CERT foram aprovadas pelo CoG a partir da contribuição das seguintes Unidades que responderam ao solicitado por ofício aos dirigentes: ECA; EEFE; EACH; EE; EESC; FAU; FM; FO; IAG; IF; FOB; ESALQ; FZEA; FCFRP; FMRP.

1. elaboração de plano de desenvolvimento profissional e auto-avaliação dos avanços consolidados, especialmente os relacionados ao ensino de Graduação;
2. elaboração de materiais didáticos (textos, softwares) para o apoio aos alunos;
3. participação em atividades de reorientação curricular, de elaboração de propostas inovadoras de ensino ou de desenvolvimento institucional visando a Graduação;
4. estabelecimento de relações entre pesquisa desenvolvida e melhoria do ensino;
5. participação em eventos voltados para o ensino, especialmente com apresentação de trabalho;
6. pesquisas e publicações de trabalhos relacionadas ao ensino e seu impacto sobre a docência;
7. atividades correlatas ao trabalho em sala de aula, como orientação de IC, monitoria, tutoria, TCC, PET ou outros tipos de estudos;
8. participação em colegiados, comissões e grupos de trabalho voltados à graduação e/ou licenciaturas (CG, GAP, CoC, CIL, CAL, GTs) ;
9. acompanhamento e orientação de turmas;
10. participação em atividades voltadas para articulação entre o ensino de Graduação, a pesquisa e a extensão;
11. envolvimento com coordenação e supervisão de estágio curricular obrigatório;
12. envolvimento com ações de internacionalização da Graduação.